

Moderados ficam no muro até setembro

Os moderados do PMDB vão dar um prazo até o final de agosto para que a chapa do partido à sucessão presidencial, formada por Ulysses Guimarães e Waldir Pires, aceite ou não seu apoio na corrida eleitoral. O ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, disse que só depois de esgotadas as possibilidades de acordo é que os moderados decidirão qual candidato apoiar, sem descartar a possibilidade de permanecerem neutros, mas dentro do PMDB.

Sant'Anna lembrou ainda que os moderados, 38 por cento do partido, "não deram o primeiro passo para serem considerados indesejáveis no apoio aos candidatos peemedebistas e não darão o primeiro passo para este apoio se tornar desejável". Observou que a ala moderada só irá se

engajar na campanha caso volte a ter direito "de voz e voto" dentro da comissão executiva e os agravos dirigidos a eles em público sejam retirados.

O ministro da Educação considerou estranho que os candidatos do PMDB estejam dispensando apoio, enquanto candidatos de outros partidos fazem todo esforço para conseguir mais simpatizantes. Carlos Sant'Anna informou que toda semana os moderados se reúnem para reiterar sua posição com relação à sucessão e à permanência do grupo no partido.

Sant'Anna enfatizou que os candidatos do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e do PDT, Leonel Brizola, por questões políticas, e Fernando Col-

lor de Mello, do PRN, por ter tomado a mesma atitude de Ulysses Guimarães dispensando o apoio dos moderados, são os únicos descartados pelo grupo.

CIRURGIA

O ministro viaja na próxima segunda-feira para São Paulo, onde será operado no Instituto do Coração para colocação de uma ponte mamária, a fim de contornar um problema de obstrução parcial da coronária. A cirurgia deverá ser feita na terça-feira e Sant'Anna poderá ter alta hospitalar dez dias depois, quando retornará para Brasília.

O ministro revelou que pretende se candidatar à reeleição para a Câmara dos Deputados.